



## **IDOSOS HIPERTENSOS POLIFARMÁCIA ACOMPANHADOS EM VISITA DOMICILIAR PELA ESTRATÉGIA SAÚDE DA FAMÍLIA: UMA PROPOSTA DE INTERVENÇÃO**

ANA GEÓRGIA GETÚLIO MARIA DA SILVA; FÁTIMA ARTHUZO PINTO;  
FERNANDA MOREIRA COSTA; JULIA ALVES BANZATI VIANA

### **RESUMO**

A população idosa no Brasil já ultrapassa 32 milhões de pessoas, influenciando diretamente o sistema de saúde por sua prevalência em doenças crônicas que ocasiona a polifarmácia. Nesse contexto, 80 a 93% da população idosa faz uso de pelo menos um medicamento contínuo e frequentemente estão associados a planos terapêuticos complexos, problemas cognitivos e sensoriais, tornando-se um desafio na adesão medicamentosa e na efetividade do tratamento. Trata-se de um estudo descritivo de abordagem qualitativa em que, a partir do Programa Integrador, aproximando instituição de ensino e realidade do sistema de saúde, acadêmicas de medicina adotaram visitas domiciliares como estratégia para compreender as barreiras enfrentadas por idosos hipertensos em região leste de São José dos Campos/SP. Uma vez identificadas as dificuldades de idosos com polifarmácia, propôs-se intervenção, de modo singular e individualizado, para melhorar o cumprimento de esquema terapêutico. Após identificadas as dificuldades de idosos com polifarmácia, projetou-se um dispositivo de simples manuseio, a partir da confecção com materiais reciclados de um organizador de fármacos, a fim de promover autonomia e de facilitar o uso correto e regular desses medicamentos. Como resultado, houve melhora dos níveis pressóricos dos pacientes, promoveu-se educação em saúde referente à importância da manutenção do tratamento terapêutico e mudanças positivas nos hábitos e estilos de vida. Logo, depreende-se que intervenções oportunizadas por meio de visitas domiciliares, cuja abordagem é centrada nas necessidades dos pacientes, reforça a adesão medicamentosa e a eficácia terapêutica, mostrando-se estratégia eficaz no cuidado de idosos hipertensos polifarmácia.

**Palavras-chave:** Adesão medicamentosa; medicina da família; plano terapêutico singular; educação em saúde; eficácia terapêutica.

### **1 INTRODUÇÃO**

No Brasil, a população idosa atingiu os 32 milhões de pessoas, representando 15,8% da população geral segundo o Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE, 2022).

Assim, seu impacto direto na saúde pública, devido ao crescimento das doenças crônicas, das incapacidades e na necessidade de grande quantidade de medicamentos simultaneamente, ocasiona-se a polifarmácia. A polifarmácia é uma condição cada vez mais comum, principalmente devido ao aumento da expectativa de vida e da prevalência de doenças crônicas em nosso país, fazendo-se necessárias modificações em nosso sistema de saúde, a fim de atender as necessidades dessa população (Silva *et al.*, 2012).

A prevalência de uso de, pelo menos, um medicamento de uso contínuo entre idosos varia de 80 a 93%. Assim, identifica-se que os idosos apresentam maior uso de múltiplos medicamentos, ficando propensos a planos terapêuticos complexos, dificultando a adesão e efetividade ao tratamento medicamentoso. Além disso, ressaltam-se outros fatores que se somam à dificuldade de adesão, como o declínio cognitivo, problemas de memória e perda da

acuidade visual (Guttier *et al*, 2023).

A visita domiciliar se revela ser uma estratégia de grande valor para adesão ao tratamento, uma vez que tal modalidade de assistência permite uma aproximação à realidade do paciente, gerando propostas terapêuticas cada vez mais individualizadas e humanizadas, visando estruturar o cuidado de forma centrada nas necessidades de cada paciente, favorecendo a compreensão e levando ao sucesso da adesão medicamentosa (Hori *et al*, 2014).

Portanto, é fundamental a adoção de estratégias, durante visitas domiciliares e consultas, que estimulem e promovam uma melhor adesão medicamentosa em pacientes idosos polifarmácia. O objetivo da pesquisa é descrever uma proposta de intervenção visando garantir melhor compreensão e adequada adesão da terapia medicamentosa prescrita em pacientes idosos hipertensos polifarmácia.

## 2 MATERIAL E MÉTODOS

Trata-se de um estudo descritivo de abordagem qualitativa, realizado em uma Unidade Básica de Saúde da Família (UBS), localizada na região leste no município de São José dos Campos, direcionado a população idosa hipertensa e polifarmácia cadastrada na unidade de saúde.

O desenvolvimento da proposta deu início através de visitas domiciliares realizadas por estudantes de medicina pelo Programa Integrador (PI) da Faculdade de Ciências Médicas de São José dos Campos – Humanitas em uma Unidade Básica de Saúde localizada na zona leste do município de São José dos Campos de setembro a outubro de 2024.

O PI é um dos componentes curriculares centrais do curso de Medicina, visando à indissociabilidade entre teoria e prática, possibilitando aos estudantes o desenvolvimento de competências a partir de vivências em contextos reais de ensino-aprendizagem (Silva *et al*, 2019).

A partir do PI, ocorre a realização e acompanhamento de visitas domiciliares (VD) conduzidas pelos agentes comunitários de saúde (ACS) e através de uma visita domiciliar, as estudantes de medicina e autoras do estudo, puderam observar barreiras enfrentadas por idosos hipertensos polifarmácia que dificultavam a adesão ao plano terapêutico medicamentoso prescrito.

Dessa forma, com o intuito em cumprir com o objetivo proposto, o estudo foi executado em três etapas: revisão da literatura, seguido de realização de visitas domiciliares à pacientes idosos hipertensos polifarmácia e, por fim, elaboração de uma proposta de intervenção visando garantir compreensão e adequada adesão da terapia medicamentosa prescrita para esses pacientes. Cabe ressaltar que o estudo, considerou ser idoso as pessoas a partir de 60 anos ou mais, conforme o Estatuto do Idoso pela Lei Federal nº 10.741/2003 (Brasil, 2003).

Na primeira etapa, buscou-se um maior aprofundamento sobre o assunto, servindo de embasamento e direcionamento na construção da proposta. Na segunda etapa foi necessário a realização de visitas domiciliares em idosos hipertensos polifarmácia para conclusão das informações e identificação dos fatores que dificultavam a adesão ao plano terapêutico medicamentoso prescrito. Por fim, embasadas nas informações coletadas e identificadas anteriormente, partiu-se para a terceira etapa, a realização de uma intervenção a fim de gerar melhor compreensão e adesão da terapia medicamentosa prescrita.

Como proposta foi confeccionado um organizador para inserir os medicamentos contendo divisórias internas, cada uma representando horários distintos de administração dos medicamentos. Para a construção do organizador foram utilizados materiais reciclados, visando atender qualquer perfil econômico apresentado pelo paciente e gerar um impacto ambiental positivo.

Cada compartimento foi devidamente identificado com os horários correspondentes das prescrições médicas, de forma a garantir clareza e simplicidade no manuseio pelo paciente. A

simplicidade do design também foi pensada para garantir que mesmo pacientes com baixa escolaridade ou dificuldades visuais pudessem se beneficiar da solução, promovendo maior autonomia no cuidado com sua saúde.

O objetivo da proposta foi tornar a busca diária dos medicamentos intuitivo, reduzindo ao máximo a chance de erros ou sua substituição. A personalização da quantidade de divisórias e horários foi feita de acordo com as necessidades de cada paciente, garantindo que o sucesso da adesão medicamentosa se torne mais fácil e segura.

### 3 RESULTADOS E DISCUSSÃO

O perfil e agravos identificados em pacientes polifarmácia foram selecionados a partir dos estudos levantados e das observações feitas durante as visitas domiciliares realizadas na área de abrangência.

Dentre a população mais exposta à polifarmacoterapia destacam-se os idosos, cuja média de medicamentos utilizados por esse grupo pode variar entre dois e cinco medicamentos, consumindo anualmente uma média de 13,6 a 18,2 fármacos (Carvalho *et al*, 2012).

Na área de abrangência, através das visitas domiciliares realizadas em pacientes idosos, percebeu-se uma alta prevalência de hipertensão arterial e *diabetes mellitus*, ocasionando um alto consumo de fármacos, destacando os anti-hipertensivos, de ação cardiovasculares e diuréticos e a presença de fatores de risco associados como obesidade, hiperlipidemia e sedentarismo, corroborando com pesquisa realizada por Penteado *et al* em 2022 em Curitiba (Penteado *et al*, 2002).

Devido alta prevalência de doenças cardiovasculares entre a população idosa, os medicamentos cardiovasculares representam a categoria terapêutica mais comumente utilizada (Barroso *et al*, 2020).

Diante do exposto, os principais problemas identificados na população acompanhadas pelas autoras do estudo em visita domiciliar foram: alta quantidade de medicamentos prescritos a pacientes idosos; dificuldade de compreensão do plano medicamentoso, levando a uma baixa adesão do tratamento; resistência a mudanças do estilo de vida, como a inserção de atividade física e reeducação alimentar e baixa condição socioeconômica.

Carvalho e colaboradores relatam em estudo feito, que é sabido que as propriedades cognitivas em pacientes idosos se encontram comprometidas, resultando em certa dificuldade para o seu entendimento e conhecimento exato da terapêutica descrita. Contudo, ao apresentarem múltiplas patologias, principalmente doenças crônicas, favorece ainda mais na dificuldade dos idosos em lembrar qual fármaco utilizar e quais horários, aumentando a ocorrência de interações medicamentosas e de reações adversas a medicamentos devido duplicidade.

Assim, é fundamental que o profissional de saúde necessite estar atento ao problema da polifarmácia em idosos e potenciais riscos que pode acarretar. Estratégias necessitam serem inseridas de maneira a contribuir para prevenir e corrigir precoces erros e promover uma segura e maior adesão ao tratamento medicamentoso prescrito.

O contato próximo ao paciente em seu ambiente familiar pode favorecer a construção de um vínculo de confiança, essencial para o sucesso do plano terapêutico. Assim, a realização de visitas domiciliares, gera um ambiente de segurança e confiança entre paciente e profissional de saúde, permitindo que o paciente expresse suas dificuldade e anseios.

A visita domiciliar é amplamente reconhecida na literatura científica como uma estratégia eficaz para melhorar a adesão ao tratamento e promover maior autonomia do paciente. Um estudo afirma que as visitas domiciliares, quando integradas à atenção primária, podem proporcionar um ambiente propício para o desenvolvimento de um vínculo mais forte entre profissional e paciente, aumentando a confiança e, conseqüentemente, a adesão às intervenções propostas (Pinheiro *et al*, 2019).

Além disso, é através da visita domiciliar que se torna possível o profissional de saúde identificar as dificuldades presentes que favoreçam a baixa ou não na adesão ao tratamento medicamentoso. Tal prática pode ser corroborada pelas autoras, em visitas realizadas aos pacientes idosos hipertensos polifarmácia, em que puderam expressar suas dificuldades e preocupações de forma mais aberta, possibilitando a oportunidade em construir uma proposta de intervenção mais sensível e resolutiva às necessidades presentes, como o organizador de medicamentos, que propiciou um aumento na autonomia e adesão ao tratamento medicamentoso.

Oferecer uma adaptação personalizada para o plano medicamentoso de um paciente idoso hipertenso polifarmácia pode melhorar sua compreensão, aceitação e consequentemente, ampliar as chances de adesão ao tratamento<sup>4</sup>. Torná-lo ativo em seu processo de cuidado, permitindo que expresse suas dificuldades, contribuindo na elaboração de estratégias práticas e acessíveis, faz com que se sinta corresponsável de seu cuidado.

Sugestões efetivas para pacientes idosos polifarmácia, semelhantes ao que é preconizado pelo Tratado de Saúde da Família e Comunidade para a pessoa idosa devem considerar as seguintes abordagens:

- Instruções visuais que forneçam informações detalhadas e de maneira didática sobre a medicação;
- Orientações direcionadas ao paciente e familiares, envolvendo todos no auxílio da construção dos cuidados e garantindo a compreensão do tratamento;
- Explicar como o medicamento atua no organismo, através de exemplos práticos e vividos no cotidiano, que expliquem as alterações fisiológicas e metabólicas que ocorrem no corpo demonstrando os benefícios do uso correto dos medicamentos, destacando mudanças positivas presentes, como a melhora da pressão arterial ou níveis glicêmicos;
- Incentivar e estimular o uso correto e contínuo das medicações;
- Garantir que o paciente se sinta seguro quanto ao tratamento;

Por fim, propor a construção de dispositivos práticos, de fácil manuseio e de baixo custo, que auxiliem na organização das medicações conforme prescrição médica, contemplando seus horários e quantidades corretas. As autoras propuseram a construção de um dispositivo organizador de medicamentos cujos compartimentos foram personalizados em concordância com as prescrições do paciente, gerando uma construção personalizada.

Embasando-se em tais estratégias e construindo um dispositivo organizador de medicamentos baseado nas necessidades específicas dos pacientes idosos hipertensos polifarmácia, foi oferecido e avaliado em um paciente em acompanhamento por visitas domiciliares recorrentes, de setembro a outubro de 2024.

Ao final do período de acompanhamento, pelas visitas domiciliares, observou-se que a intervenção proposta foi um sucesso gerando adesão completa ao tratamento, em que se alcançou não apenas a redução de níveis pressóricos para níveis normais, como também os pacientes referiram mudanças nos hábitos de vida, com a prática de atividade física e abandono do sedentarismo.

#### 4 CONCLUSÃO

Conclui-se que frente ao crescimento das doenças crônicas e a alta prevalência do uso contínuo de múltiplos fármacos em idosos, a visita domiciliar constitui uma importante ferramenta na atenção primária. Diante dos desafios enfrentados pelos idosos na dificuldade de aderir ao tratamento medicamentoso, buscar compreender seus receios e angústias se torna uma oportunidade para gerar maior vínculo e reafirmar a importância da continuidade do tratamento, esclarecendo dúvidas, educando e promovendo autonomia no cuidado, fortalecendo a chance de resposta terapêutica favorável a longo prazo.

A interação face a face proporcionou a oportunidade de educar o paciente sobre a

importância da aderência ao tratamento, não apenas em termos de seguir os horários corretamente, mas também no entendimento mais profundo sobre os medicamentos que estava utilizando. Desta forma, as visitas domiciliares se mostraram fundamentais para a adaptação do tratamento à realidade cotidiana do paciente, promovendo um acompanhamento mais humanizado e eficaz.

## REFERÊNCIAS

BARROSO, W. K. S.; RODRIGUES, C. I. S.; BORTOLOTO, L. A.; MOTA-GOMES, M. A.; BRANDÃO, A. A.; FEITOSA, A. D. de M.; et al. Diretrizes Brasileiras de Hipertensão Arterial – 2020. **Arquivos Brasileiros de Cardiologia** [Internet], v. 116, n. 3, p. 516-658, 2021 [acesso em 24 out. 2024]. Disponível em: <<https://doi.org/10.36660/abc.20201238>>.

BRASIL. Lei nº 10.741, de 1º de outubro de 2003. Dispõe sobre o Estatuto do Idoso e dá outras providências. **Diário Oficial da União** [Internet]. Disponível em: <[https://legislacao.presidencia.gov.br/ficha/?legisla/legislacao.nsf/Viw\\_Identificacao/lei%2010.741-2003](https://legislacao.presidencia.gov.br/ficha/?legisla/legislacao.nsf/Viw_Identificacao/lei%2010.741-2003)>.

CARVALHO, M. F. C.; ROMANO-LIEBER, N. S.; BERGSTEN-MENDES, G.; SECOLI, S. R.; RIBEIRO, E.; LEBRÃO, M. L.; et al. Polifarmácia entre idosos do Município de São Paulo - Estudo SABE. **Revista Brasileira de Epidemiologia** [Internet], v. 15, n. 4, p. 817- 827, 2012 [acesso em 27 out. 2024]. Disponível em: <<https://doi.org/10.1590/S1415-790X2012000400013>>.

GUTTIER, M. C.; SILVEIRA, M. P. T.; TAVARES, N. U. L.; KRAUSE, M. C.; BIELEMANN, R. M.; GONZALEZ, M. C.; et al. Dificuldades no uso de medicamentos por idosos acompanhados em uma coorte do Sul do Brasil. **Revista Brasileira de Epidemiologia** [Internet], v. 26, 2023 [acesso em 23 out. 2024]. Disponível em: <<https://doi.org/10.1590/1980-549720230020>>.

HORI, A. A.; NASCIMENTO, A. de F. O Projeto Terapêutico Singular e as práticas de saúde mental nos Núcleos de Apoio à Saúde da Família (NASF) em Guarulhos (SP), Brasil. **Ciência & Saúde Coletiva** [Internet], v. 19, n. 8, p. 3561-3571, 2014 [acesso em 25 out. 2024]. Disponível em: <<https://doi.org/10.1590/1413-81232014198.11412013>>.

INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA. **Indicadores sociodemográficos e de saúde no Brasil – Censo. Censo Demográfico 2022** [Internet]. Rio de Janeiro: IBGE, 2022 [acesso em 27 out. 2024]. Disponível em: <<https://www.ibge.gov.br/estatisticas/sociais/trabalho/22827-censo-demografico-2022.html>>.

PENTEADO, P. T. P. da S.; CUNICO, C.; OLIVEIRA, K. S.; POLICHUK, M. O. O uso de medicamentos por idosos. **Visão Acadêmica** [Internet], v. 3, n. 1, p. 35-42, 2002 [acesso em 25 out. 2024]. Disponível em: <<https://revistas.ufpr.br/academica/issue/archive>>.

PINHEIRO, J. V.; RIBEIRO, M. T. A. M.; FIUZA, T. M.; MONTENEGRO JUNIOR, R. M. Ferramenta para avaliação e gestão da visita domiciliar na atenção primária à saúde: um relato de experiência. **Revista Brasileira de Medicina de Família e Comunidade** [Internet], v. 14, n. 41, p. 1818, 2019 [acesso em 30 out. 2024]. Disponível em: <<https://rbmfc.org.br/rbmfc/article/view/1818>>.

SILVA, G. O. B.; GONDIM, A. P. S.; MONTEIRO, M. P.; FROTA, M. A.; MENESES, A. L. L. Uso de medicamentos contínuos e fatores associados em idosos de Quixadá, Ceará. **Revista Brasileira de Epidemiologia** [Internet], v. 15, n. 2, p. 386-395, 2012 [acesso em 23 out. 2024]. Disponível em: <<https://doi.org/10.1590/S1415-790X2012000200016>>.

SILVA, R. H. A. da; MOURA, C. M. M. N.; RIBEIRO, A. L. **Programa Integrador – Manual do Estudante** [Internet]. São José dos Campos: Faculdade de Ciências Médicas São José dos Campos-Humanitas, 2019 [acesso em 27 out. 2024]. Disponível em: <<https://www.humanitas.edu.br/faculdade/historico/arquivos/regimento.pdf>>.